

REVISTA VALORIZAR

REVISTA ONLINE



MUSAMI
ORGANISMO AUTÓNOMO DE GESTÃO

**Hortas verticais
muito fáceis fazer**



**Escola Profissional
das Capelas com
bandeira verde**



Férias no Ecoparque



- 5/** Saiba como fazer composto orgânico em casa
- 6 /** Cada vez mais Eco⁵
- 7 /** Entrevista com Catarina Silva
- 9 /** Petição pelo fim dos sacos de plástico
- 10 /** Limpeza da orla costeira e subaquática na Lagoa
- 12/** Breves

Ficha Técnica

Edição/

Musami—Operações Municipais do Ambiente

Coordenação editorial/

Rita Rebelo Teves

Design e Paginação/

Musami





Com os efeitos da globalização e do desenvolvimento das tecnologias, muito se tem falado sobre a necessidade de preservação do ambiente e o papel da sensibilização e educação ambiental como veículo essencial para uma mudança de atitudes no que se relaciona com esta temática.

Educar, sensibilizar e implementar medidas que visam à preservação ambiental tem sido, de facto, a meta que se pretende atingir com o trabalho até agora realizado pela Musami – Operações Municipais do Ambiente e, em geral, por todos os municípios da ilha de S. Miguel e Açores.

Mais uma vez, com a edição de mais uma revista VALORIZAR mostrámos as nossas ações em matéria de ambiente, com destaque para a realização de composto orgânico em casa, tarefa que se encontra a ser desenvolvida pelo Ecoparque da ilha de S. Miguel que cumpre e segue as metas de valorização exigente por parte da união europeia, a par da obrigação de reduzir as deposições em aterro sanitário, contabilizadas, no ano transato, em mais de 3907 toneladas de resíduos provenientes de jardins. Chamamos também a atenção dos munícipes para os benefícios da compostagem doméstica inserida numa estratégia de prevenção e gestão dos próprios resíduos como uma iniciativa para um melhor ambiente.

Numa época de restrições e crise económica austera, é importante dar ideias para métodos de poupança que servem também a preservação ambiental, como seja a aplicação de hortas verticais nas próprias moradias.

Queremos e continuaremos a promover com a revista Valorizar medidas e iniciativas que visam a melhoria do meio ambiente, particularmente no que se relaciona com a gestão de resíduos. Apostamos numa política de respeito e conservação do meio ambiente e, em simultâneo, divulgamos as novas tecnologias e métodos novos de reciclagem de modo a incutir boas práticas ambientais nos seios das nossas comunidades. Exemplos disso são as várias atividades aqui descritas levadas a cabo por vários municípios com a colaboração de várias entidades e cidadãos ativos no seio das suas comunidades, como as limpezas realizadas nas orlas costeiras, as férias desenvolvidas no Ecoparque, as ações de sensibilização em escolas e outras instituições e a concretização de hortas comunitárias.

São ações que mostram que a preservação e o respeito pelo meio ambiente é uma responsabilidade de todos e para a qual todos são chamados a intervir!

João António Ferreira Ponte

COMPOSTO A CAMINHO DA CERTIFICAÇÃO

O Ecoparque da Ilha de São Miguel produz biofertilizante orgânico 100 % natural, a partir de resíduos verdes ou restos de jardinagem. Desta forma, desvia 27% de matéria orgânica do aterro sanitário, aproveitada para adubagem do solo com excelentes resultados. Neste momento, está a preparar o processo de certificação para o modo de produção biológico.

O desafio colocou-se à Associação de Municípios da Ilha de São Miguel (AMISM) quando, a partir de estudos anuais de caracterização de resíduos depositados em aterro sanitário, se chegou à conclusão que havia todo um potencial de aproveitamento de resíduos orgânicos, mais concretamente verdes (restos de jardinagem, desde cortes de relva, podas de árvores, troncos a aparas de madeira não contaminada), por explorar.

Com metas de valorização exigentes por parte da União Europeia, a par da obrigação de reduzir as deposições em aterro sanitário, e concluídas as investigações no encontro de uma solução, a AMISM avançou para a produção do composto orgânico e investiu na criação do Parque de Verdes em 2010. Ainda no ano passado foram valorizados mais de 3907 toneladas de resíduos provenientes da jardinagem.

Todo o cidadão que pretenda desfazer-se dos restos da jardinagem de lá de casa, pode dirigir-se ao Ecoparque e proceder à descarga sem qualquer custo, o mesmo sucedendo com os empresários agrícolas, horticultores e jardineiros,

autarquias e outros serviços públicos. A equipa técnica do Ecoparque, agora gerido pela Musami – Operações Municipais do Ambiente, trata do resto.

O material verde é seletivamente recolhido, triado e triturado e depois disposto em pilhas triangulares. A compostagem processa-se ao ar livre, em pilha estática, revolvida, com frequência adequada, com volteadora mecânica. Para além do clima atlântico muito chuvoso que caracteriza o concelho de Ponta Delgada, o campo de compostagem está equipado com sistema de rega, utilizado como complemento à precipitação natural, a fim de garantir uma fase termófila não descontinuada.

Terminada a fase termófila, o composto entra num processo de decréscimo progressivo da temperatura, considerando-se maduro quando atinge temperaturas abaixo dos 45 graus. O estado maduro é assim alcançado ao fim de 5 a 7 meses de compostagem. Aí é crivado, sendo colocado em contentores abertos para comercialização a granel e destinado a fins hortícolas, agrícolas, jardinagem e ambientais diversos.

Todo o processo resulta de um projeto

pioneiro a nível nacional, cujo produto é muito procurado por profissionais do sector na ilha de São Miguel. É que para além de fertilizar os solos, as suas características orgânicas permitem usá-lo enquanto corretivo agrícola, pela sua capacidade de retenção de água e instalação de plantio, evitando em simultâneo o desgaste do uso do solo. Agora com o selo de certificação do modo de produção biológico, a Musami vai ao encontro das necessidades dos agricultores biológicos certificados.

Entretanto, estão a ser desenvolvidos novos estudos sobre a sua aplicação nas várias culturas, sua influência nos nemátodos patogénicos em culturas de estufa, sobretudo de ananás, a par do processo de legalização e certificação do modo de produção biológico, garantindo desta maneira um produto de qualidade, correspondendo igualmente aos padrões exigidos pela União Europeia.

Ao mesmo tempo, contribui para as metas de valorização de resíduos, cumprindo os princípios da hierarquia da gestão de resíduos: prevenção, reutilização, reciclagem, recuperação e eliminação. **V**

Modos de aplicação do corretivo orgânico

- Distribuição sobre todo o terreno ou preferencialmente nas faixas de plantação, seguido de incorporação no solo mais superficial;
- No rego de sementeira ou covacho de plantação;
- À mistura com terra na proporção de uma parte de biofertilizante para 3 a 10 partes de terra;
- Preparar e humedecer por excesso a terra dias antes da sementeira ou plantação;
- Semear ou plantar com o solo pouco húmido a húmido;
- Regar após a sementeira ou plantação.

Fonte: Gabinete Técnico/Departamento de Aterros, Logística, Valorização Orgânica e Reciclagem



Saiba como fazer o seu próprio composto

A compostagem doméstica insere-se na estratégia de prevenção de resíduos, a par de outros pequenos gestos do dia a dia. Para quem tem quintal ou jardim, é a melhor solução para reduzir não só os resíduos em casa, como aproveita os restos orgânicos para fertilizante natural. Mas para quem tem apartamentos, também pode apostar numa pequena horta vertical na varanda ou até mesmo na cozinha. E aí, uma vez mais, a compostagem doméstica faz todo o sentido.

Desta forma, evitamos a acumulação de resíduos orgânicos em aterro sanitário, transformando um problema em solução, melhorando a estrutura do solo, devolvendo à terra os nutrientes de que necessita, aumentando a sua capacidade de retenção de água, e evitando assim o recurso a fertilizantes sintéticos. Isto é distância de pequenos gestos hoje que fazem toda a diferença amanhã.

O primeiro passo, passa precisamente por adquirir um compostor ou simplesmente montá-lo.

Para tal, basta arranjar cartão prensado ou paletes e uma rede de arame: cravar quatro estacas na terra,

pregar o arame à volta, forrar a estrutura com cartão prensado e tapar a parte de cima com um quadrado de carpete ou um saco de plástico.

A estrutura deverá ser montada num lugar de fácil acesso, exposto à sombra e ao sol. Depois é formar camadas alternadas de material castanho e verde.



Os castanhos são os resíduos do jardim já secos, bem como aparas de madeira, relva e folhas castanhas, palha, feno, serradura e plantas mortas. Os verdes são restos de comida, vegetais e frutas, folhas verdes, entre outros.

A última camada deve ser sempre

em material castanho para minimizar os maus cheiros durante o processo. Este deverá ter um acompanhamento contínuo, porque a falta ou excesso de água podem atrasar e interferir com os métodos metabólicos que conduzem à compostagem, por isso é conveniente regar e revirar a pilha com alguma regularidade.

Quando o material ficar com aspeto de terra escura, sem odor e à temperatura ambiente, quer dizer que o composto está formado e preparado para aplicação no terreno, num processo que pode demorar entre três meses a um ano.

Ainda antes de ser retirado, deverá ser peneirado para remover qualquer elemento que não tenha sido convenientemente transformado.

Caso tenha apartamento, existem caixas mais pequenas, comercializadas online. Contudo, pode optar por uma solução mais económica: recipiente próprio para resíduos orgânicos, bem acondicionado ao lado do balde para indiferenciados ou na varanda, com alguns furos, tendo sempre a preocupação de vigiar o processo. Não esquecer que arejar e verificar a humidade é muito importante. **V**

Hortas verticais

Poupar é hoje não só uma necessidade face as medidas de austeridade que limitam os orçamentos familiares, como passou a ser uma moda.

Aos poucos começam a surgir pequenas hortas urbanas um pouco por todo o lado, algumas com apoio dos Municípios que disponibilizam talhões a famílias mais desfavorecidas.

Para além de garantirem parte de sustento, são encaradas como um investimento numa alimentação mais saudável.

E para quem não tem espaço para cultivo, como sucede a quem vive

em apartamentos, tem hoje novas soluções: hortas verticais.

Fáceis de montar, de trabalhar, com orçamento acessível (sobretudo para os mais criativos), as hortas verticais assumem assim também uma nova forma de estar perante a vida ou o ambiente, como preferir.

Muito úteis sobretudo para plantar ervas aromáticas, chás, garantem produtos frescos e sempre à mão.

Aqui uma vez mais o composto doméstico assume uma componente importante na adubagem dos vasos. **V**



Ecoparque



Quinta Sustentável



A Musami lançou o desafio às escolas da sua área de intervenção: concurso de ideias para dar nome à nossa quinta sustentável criada no Ecoparque da Ilha de São Miguel.

As propostas foram sujeitas a votação na nossa página do Facebook e Eco⁵ obteve a maior votação.

A proposta é de uma aluna do 8º ano de escolaridade da Escola Secundária da Ribeira Grande.

Catarina Silva será brindada com uma visita às nossas instalações, sendo a primeira a conhecer oficialmente a nossa quinta, com direito a t-shirt com o respetivo logotipo.

Estendida numa área de cerca de 2000 m², sustentabilidade é a pala-

vra de ordem.

Desde a sua construção à sua manutenção, a ideia é maximizar os recursos que a natureza nos oferece, reutilizando, entre outros.

Desde o sistema de rega a partir das águas pluviais, ao uso do composto produzido no Ecoparque para cultivo, envolver as crianças que visitam as nossas instalações no processo de plantio e da colheita, mobiliário de exterior concebido a partir de materiais descarregados no Ecoparque, são alguns dos exemplos.

A quinta prevê ainda um parque de merendas para os visitantes, uma casa de apoio montada em contê-

dores de circulação. Toda a vedação, o mobiliário e acessórios do parque de merendas, e a casa de apoio, serão concebidos a partir da reutilização de materiais depositados no Ecoparque.

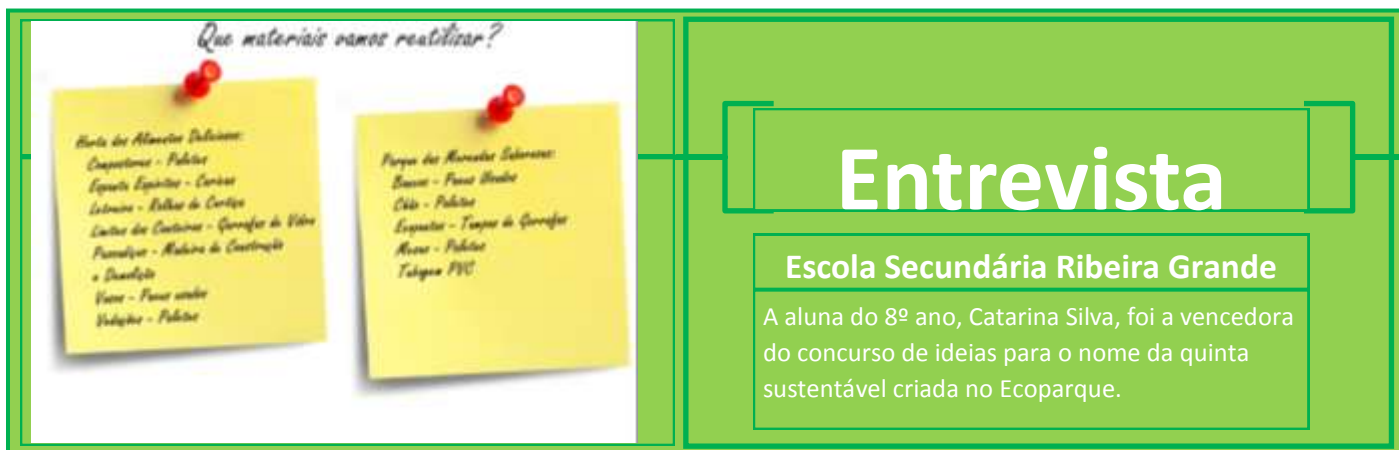
Poderá acompanhar todo o processo na página da Musami no Facebook, onde passaremos a dar também algumas dicas aos novos agricultores que podem expor igualmente as suas dúvidas ou solicitar algumas orientações.

O produto do cultivo será entregue a uma instituição particular de solidariedade social. **V**

Dicas sustentáveis

- Faça composto orgânico a partir dos restos de jardinagem e de comida, em casa
- Controle as ervas invasoras com periodicidade
- Plantio para os meses de **junho a setembro**: abacate, melão, melancia, morango, tangerina, abóbora, alface, brócolos, cenoura, chicória, couve-flor, espinafre.





A **Valorizar** falou com a jovem adolescente que somou 79 votos na eleição que se realizou no Facebook, a par de quase uma dezena de sugestões. O resultado foi inequívoco.

A jovem Catarina Silva quer ser veterinária e espera conhecer o Ecoparque em breve, sobretudo todo o processo que envolve a área dos resíduos.

Como te ocorreu o nome de Eco⁵?

O nome ocorreu através de uma aula com o meu diretor. Eu disse que queria participar na brincadeira e fiquei surpreendida por ganhar. Estávamos todos na aula a dar ideias e ocorreu-me este nome. O meu diretor inscreveu-me. Até ao dia que fui informada ter ganho o concurso, foi surpresa total.

Fazes a separação de resíduos em casa?

Nem sempre, mas faço a maioria das vezes.

Porque não separas os resíduos todos os dias? Por esque-

cimento ou não é um hábito lá em casa?

É um hábito, mas existem ainda algumas confusões.

Tens alguma horta biológica em casa?

Não, não tenho, mas ajudo algumas vezes o meu avô na sua horta.

Como surge esta tua relação com a proteção da natureza?

Bem, não gosto de poluição.

O que mais te preocupa em relação ao futuro?

O que mais me preocupa é o agravamento do efeito de estufa, o buraco na camada de ozono, e os raios ultravioletas.

Que mensagem de esperança pretendes deixar aos leitores da Valorizar?

A mensagem que gostaria de deixar aos leitores é que sejam amigos do ambiente: não poluir o meio ambiente, separar para reciclar, reduzir e reutilizar para uma vida melhor e um ambiente mais saudável. **V**



Glossário

Compostagem— degradação biológica da matéria orgânica, na presença ou ausência de oxigénio, da qual pode resultar a produção de um fertilizante orgânico.

Agricultura biológica—conjunto de técnicas de cultura, cujo objetivo é preservar a qualidade biológica dos produtos e respeitar o equilíbrio natural.

Outras curiosidades

- Manjerição afasta insetos, assim como a alfazema. O poêjo afasta ratos e formigas, enquanto a salsa repele a mosca da cenoura. Se plantados numa horta ou quinta pode funcionar como pesticidas naturais, em vez de recorrer a soluções químicas.



Por um melhor ambiente

Duarte Nuno Cota é o coordenador do programa Eco-Escolas na Escola Profissional das Capelas. A bandeira verde foi hasteada no final do ano letivo, resultado de um esforço da instituição que acredita no seu contributo para um ambiente sustentável, dando o exemplo através de boas práticas ambientais promovidas junto dos seus alunos, entusiastas da sua participação no processo. A **Valorizar** falou com o formador, aqui em discurso direto.

A Escola Profissional das Capelas hasteou a bandeira verde a 29 de maio de 2013. Como surgiu o projeto?

A primeira candidatura da Escola Profissional de Capelas remonta a 2007 com a consequente obtenção do galardão Eco-Escola. Posteriormente não houve continuidade do projeto. Em 2010 iniciei a minha colaboração com a escola, como formador, e rapidamente detetei esta lacuna no seu plano de atividades. Em 2011 desenvolvemos um projeto na área da eficiência energética no âmbito da participação da escola no concurso nacional Escola Sustentável Energia promovido pela DECO. Na sequência deste projeto e com o complemento do trabalho noutros temas surgiu a candidatura ao galardão, mais uma vez com sucesso. Este ano o projeto continuou e já submetemos a nossa candidatura a novo galardão após um ano letivo de intenso trabalho e com bastantes atividades. Posso afirmar que este processo surgiu da minha sensibilidade para esta temática e para a necessidade de desenvolver na nossa comunidade educativa uma cultura ambiental e de sustentabilidade que todos possam assimilar assumindo-se como veículos transmissores de boas práticas na utilização e gestão ambiental, energética e de recursos naturais como a água, a floresta, o mar, etc.

Quais foram os maiores obstáculos?

Os maiores obstáculos com que me deparei decorreram da fraca sensibilidade demonstrada pela generalidade da comunidade educativa, fruto, por um lado, de maus hábitos enraizados em ambiente familiar, e por outro lado da ausência de sinais indutores à consciência ambien-

tal no espaço escolar. Com o apoio inextinguível da direção da escola, sempre aberta às nossas propostas, a colaboração de várias entidades externas de entre as quais a MUSAMI, que nos apoiou de uma forma extraordinária, a disponibilidade dos formadores e funcionários da escola e, claro, dos nossos formandos, foi possível ultrapassar todos os obstáculos e “montar” um projeto que se consolida a cada ano que passa.

Qual tem sido a receptividade dos alunos no que toca a boas práticas ambientais?

A receptividade dos nossos alunos ou formandos, uma vez que somos uma escola profissional, tem excedido as expectativas. A partir de determinada altura, foram os formandos a vir ter connosco com ideias e projetos. Esta é a maior conquista no desenvolvimento deste projeto: despertar na comunidade educativa um espírito empreendedor no domínio ambiental. Afinal, se as coisas estão tão difíceis no mercado do trabalho e se as perspetivas futuras não são animadoras, infelizmente, porque não trabalhar estas competências numa temática fundamental no domínio da cidadania e do respeito pelo outro e pelo nosso planeta? É este conceito de “glocalidade” que estamos a conseguir transmitir aos nossos jovens e adultos, porque a nossa escola também proporciona formação a adultos desempregados. E nota-se, nesta camada, uma sensibilidade diferente. Não inferior mas diferente.

Em termos práticos, para além de pontos, que outras medidas foram tomadas no seio da instituição?

Neste domínio dos resíduos, julgo que

trabalhar apenas a questão da separação e encaminhamento para os locais apropriados é insuficiente. Assim, começamos por trabalhar esta vertente mas estamos a desenvolver a componente da reutilização (papel e cartão, por exemplo) mas essencialmente a redução da produção de resíduos. A atual conjuntura socioeconómica também se mede na produção de resíduos. Queremos que essa redução não seja apenas conjuntural nem consequencial mas sim fruto de uma maior consciência e racionalidade.

Na sua vida pessoal, como abraça a causa ambiental e a sustentabilidade?

Abraço estas causas de uma forma intensa, quer na minha atividade profissional como na minha vida familiar. A minha formação é na área da energia e tenho por este tema um fascínio, uma paixão, diria mesmo, que se reflete, também, no meu trabalho enquanto formador. Entendo que é necessário desmistificar a energia como algo complexo. Fazer as pessoas entenderem a energia não apenas na perspetiva económica do consumidor mas também que cada um de nós entenda as implicações da sua utilização desequilibrada. Escrevo nos jornais sobre o tema e dinamizo um blogue pessoal com este espírito de tentar contribuir para uma maior sensibilidade para esta área fundamental no mundo em que vivemos. Não é à toa que se diz que a energia é o sangue do progresso. A questão ambiental é absolutamente transversal. Ninguém que se interesse ou trabalhe na área da energia pode desligar estes dois temas. Afinal, o ambiente é um dos pilares da sustentabilidade energética. **V**



Petição pelo fim dos sacos de plástico nos Açores

Um grupo de cidadãos está a promover uma petição a favor da erradicação dos sacos de plástico da Região Autónoma dos Açores.

A circular desde o dia 30 de abril de 2013, foi solicitado parecer à Musami sobre a matéria.

Propõe o documento, a que a **Valorizar** teve acesso, que “seja proibida a distribuição gratuita dos sacos de plástico em todos os estabelecimentos comerciais da Região Autónoma dos Açores”.

Embora seja efetivamente uma prática comum nos países desenvolvidos, não o é com caráter obrigatório, mas de consciência ecológica por parte do próprio setor económico. É aí que reside o caminho.

Nos Estados Unidos da América, mais concretamente em Los Angeles, está

a um passo de se tornar na maior cidade norte-americana a proibir o uso de sacos de plástico para as compras, como foi noticiado recentemente. Em São Francisco esta já é



uma realidade. O estado da Califórnia tentou banir os sacos de plástico, mas a proposta foi rejeitada há cerca de três semanas.

Em Portugal, o Ministério do Ambiente tentou, em 2007, criar uma taxa de cinco cêntimos sobre os sacos de supermercado. Algumas grandes superfícies já a aplicam, embora não seja obrigatória.

A Associação de Municípios da Ilha de São Miguel considera mais importante o incentivo ao recurso a sacos reutilizáveis, bem como a distribuição de sacos biodegradáveis e imposição de uma pequena taxa pela disponibilização de sacos moderando assim o seu consumo.

No documento enviado à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores refere ainda que “este tipo de plástico já é reciclado na ilha de São Miguel numa proporção de um para quatro, e espera-se atingir um valor mais elevado.” **V**



Licenciada para operação de gestão de resíduos

A Musami – Operações Municipais do Ambiente acaba de ver transferidas as licenças de funcionamento do aterro intermunicipal, de operações de gestão de resíduos e licença ambiental, até recentemente sob a alçada da Associação de Municípios da Ilha de São Miguel (AMISM).

Este é mais um passo dado pela Musami na sequência da assunção das suas competências em matéria de gestão de tratamento de resíduos sólidos não perigosos descarregados no Ecoparque da Ilha de São Miguel, a partir do qual são encaminhados para valorização, aproveitados para a produção de composto orgânico, ou eliminados em aterro sanitário. Isto sempre em respeito pelos princípios da hierarquia da gestão de resíduos: prevenção, redução, reutilização, reciclagem e eliminação.

A Musami fica sujeita às mesmas condições de operacionalidade: aterro intermunicipal com o regime geral da prevenção e gestão de resíduos e ao regime jurídico da gestão de fluxos es-

pecíficos de resíduos. Compromete-se ainda a contribuir para o cumprimento dos objetivos e metas de gestão, reciclagem e valorização de resíduos biodegradáveis de embalagens, óleos alimentares, pilhas, equipamentos elétricos e eletrónicos.

Neste momento, está em curso a alteração de titularidade da declaração de impacte ambiental relativa ao projeto da Central de Valorização Energética do Ecoparque, cujo concurso público para a realização da empreitada de conceção, construção e fornecimento decorre desde 2012 já sob a tutela da Musami.

O 1º aditamento à licença de funcionamento do aterro sanitário intermunicipal com o Alvará 10/2009, o 2º aditamento à licença de operações de gestão de resíduos com o alvará 25/DRA/2009, bem como o 2º aditamento à licença ambiental do aterro intermunicipal com o Alvará LA 1/2010/DRA, encontram-se disponíveis no site www.musami.pt. **V**

ISWA com reservas quanto ao livro verde do plástico



A Associação Internacional de Resíduos Sólidos (ISWA) aprova a base do Livro Verde dos Resíduos de Plástico, mas aponta algumas reservas em relação a algumas matérias.

Diz o novo Livro Verde que importa transformar o problema do resíduo de plástico em solução, sendo que a resposta está na sua reciclagem.

A ISWA porém vai um pouco mais longe, pois lembra que se

deve ter em conta o topo da hierarquia da gestão de resíduos: focar sobretudo na redução, reutilização e substituição, do que propriamente na reciclagem.

Para esta instituição de renome internacional, existem vários problemas em termos do material propriamente dito, uma vez que o plástico é muito heterogéneo, provém de diversas fontes, além de que

nem todo o plástico é reciclável, ou a sua qualidade deixa muito a desejar no final. E aqui indica a importância de apostar nos recursos renováveis, em vez de se insistir em recursos naturais cada vez mais escassos.

Outros desafios colocam-se ao nível do eco design implicando menor recurso ao plástico, entre outros. **V**

AMISM apoia vigilância de zonas balneares



A Associação de Municípios da Ilha de São Miguel e o representante da marca Volkswagen entregaram, a 6 de julho, uma viatura de todo o terreno à Capitania do Porto de Ponta Delgada, ao serviço até ao final da época balnear.

Na cerimónia de entrega que se realizou na Praia de Santa Bárbara, na Ribeira Grande, o Presidente do Conselho de Administração da AMISM, Ricardo Silva, salientou a importância de salvaguarda das pessoas e do ambiente que a vigilância das zonas balneares vigiadas e não vigiadas constitui em si, sendo o tipo de parcerias como a que decorre com a Capitania do Porto de Ponta Delgada “exemplares pela mobilização das entidades, pelo seu efeito coletivo”.

O Capitão do Porto de Ponta Delgada, o Comandante Filipe Matos Nogueira, exortou a população em geral a zelar pela sua própria segurança, evitando

comportamentos de risco, utilizando zonas balneares vigiadas e cumprindo as instruções e recomendações dos nadadores-salvadores e da Polícia Marítima de forma a garantir um ano sem acidentes graves.

A viatura é conduzida por um militar da marinha com o curso de nadador-salvador e transporta outro nadador-salvador providenciado pela AMISM, encarregado de proceder à primeira intervenção de salvamento.

Este equipamento destina-se a garantir a assistência às praias não vigiadas da ilha, reforçando também a segurança das zonas balneares vigiadas. O alerta de emergência nas praias poderá ser enviado diretamente à Polícia Marítima de Ponta Delgada ou através do 112, sendo posteriormente remetido aos tripulantes da viatura de emergência através de rádio ou telemóvel. **V**

Praias mais limpas na Ribeira Grande



A Câmara Municipal da municipal Ribeira Grande reforçou a Manutenção e limpeza das praias do concelho desde o ano 2009.

A nova máquina, pelas suas dimensões e especificidades, permite uma maior acessibilidade a zonas balneares como a Praia dos Moinhos, no Porto Formoso. **V**

O investimento insere-se na estratégia de valorização e conservação da orla costeira que a empresa



Hortas comunitárias em Ponta Delgada



As hortas comunitárias têm vindo a expandir-se no concelho de Ponta Delgada.

A horta comunitária da Fajã de Cima é resultado de uma aposta da Junta de Freguesia.

Situada no Beco da Rosa Jacinta, ocupa uma área de

1400 metros² e é cultivada por 12 famílias. Neste momento, há mais uma parcela em preparação para distribuir por mais famílias da localidade.

Para o Presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada, José Manuel Bolieiro,

que se deslocou recentemente para conhecer de perto o projeto, as hortas comunitárias são uma das formas de apoio solidário mais eficazes para pessoas carenciadas, de se sentirem úteis, ocupadas e responsáveis pelo seu sustento. **V**

A Câmara Municipal da Povoação, com o apoio do Governo Regional dos Açores, está a proceder à pavimentação do leito e das fundações das paredes laterais que marginam a Ribeira do Poiso dos Pombos que atravessa o coração da Vila.

Com esta intervenção pretende-se conferir maior

estabilidade a esta linha de água, que compreende o troço entre o Quartel dos Bombeiros e a foz, numa extensão de cerca de 300 metros, danificado por via das intensas chuvas que se fizeram sentir no último inverno.

No dia 28 de fevereiro último concretamente verificou-se o aumento do

caudal de todas as linhas de água nas diferentes bacias hidrográficas do município povoacense e a ribeira dos Pombos não foi exceção.

Desde então, tem vindo a ser alvo de várias ações de proteção que vão proporcionar maior estabilidade e segurança ao traçado do caudal. **V**

Ribeira do Poiso dos Pombos alvo de intervenção



Feira do Ambiente e das Artes em Vila Franca do Campo



A Escola Básica Secundária de Vila Franca do Campo encerrou o ano letivo com a celebração da XIX Semana da Criança, com uma Feira do Ambiente e das Artes, no Açor Arena. Um evento que reuniu mais de 600 crianças das escolas de todo o concelho.

Uma iniciativa que contou com a participação da MUSAMI—Operações Municipais do Ambiente, com o Jogo da Reciclagem e distribuição de folhetos informativos.

A 13 de junho para além da alegria e boa disposição, o Açor Arena preen-

cheu-se também de dezenas de trabalhos dos estabelecimentos de ensino do primeiro ciclo, Escola Profissional de Vila Franca do Campo e da Santa Casa da Misericórdia, em que a reutilização constituiu a tônica das peças. **V**



Ribeira Grande Mais recolhe 520 quilos do Areal de Santa Bárbara

Cerca de 20 voluntários juntaram-se à iniciativa da empresa municipal Ribeira Grande Mais e recolheram 520 quilos de resíduos ao longo do Areal de Santa Bárbara, na Ribeira Grande, no dia 20 de julho. O grupo de voluntários composto por funcionários da Câmara Municipal da Ribeira Grande, Escoteiros da Ribeira Seca, entre outros, recolheu 340 quilos de resíduos de embalagens que foram encaminhados para valorização/reciclagem, enquanto os restantes 180 quilos foram depositados em aterro sanitário.

A MUSAMI – Operações Municipais do Ambiente EIM SA apoiou esta operação de limpeza da orla costeira de Santa Bárbara, suportando os encargos inerentes à descarga dos resíduos no Ecoparque, à semelhança de colaborações com outras entidades quer municipais quer organizações não-governamentais.

O evento inseriu-se no âmbito da atividade de promoção e sensibilização ambiental que a Ribeira Grande Mais, tem vindo a desenvolver desde a sua fundação. **V**

Musami entrega 22 oleões a Autarquias de Lagoa e Povoação

A Musami—Operações Municipais do Ambiente vai entregar em breve 22 oleões às Câmaras Municipais da Lagoa e da Povoação.

Com capacidade para 440 litros, servem para a deposição dos óleos alimentares usados.

A Câmara Municipal da Lagoa vê assim reforçada a sua rede de oleões no concelho, permitindo a valorização dos óleos alimentares usados para

produção de biocombustível.

Na Povoação começa a delinear-se uma estratégia integrada de recolha seletiva no concelho. **V**



Recolhida uma tonelada de resíduos da orla costeira da Lagoa

A Musami – Operações Municipais do Ambiente colaborou com o Centro de Educação e Formação Ambiental da Lagoa na operação de limpeza da orla costeira e subaquática que se realizou a 9 de junho no Porto dos Carneiros, Portinho de São Pedro e Baía de Santa Cruz, na cidade da Lagoa. Esta ação contou com a participação de diversas instituições locais, apoiada pela Musami na deposição de resí-

duos em aterro sanitário no Ecoparque da Ilha de São Miguel. Ao todo a operação envolveu cerca de 250 voluntários entre os 5 e 60 anos de idade.

Com a iniciativa pretendeu-se sensibilizar e despertar para a importância de uma consciência ecológica, adotando uma postura pró-ativa em matéria de preservação ambiental.

Neste sentido, a Musami tem vindo a alertar as organizações para a importância da separação dos resíduos em atividades desta natureza, reforçando desta forma a mensagem que tem vindo a propagar junto dos estabelecimentos de ensino e das crianças e adultos que visitam o Ecoparque da Ilha de São Miguel. **V**



Sabia que ...

- Reciclar uma tonelada de papel evita o abate de cerca de 20 árvores, economiza 75% de energia elétrica e polui o ar 74% menos do que se fosse produzido de novo.
- Para fabricar uma tonelada de papel novo é preciso 10 a 20 árvores, 10 mil litros de água e 5 Mw/hora de energia, enquanto que para produzir uma tonelada de papel reciclado apenas é preciso uma tonelada e meia de papel velho, dois mil litros de água e 2,5 Mw/hora de energia.
- O papel reciclado tem um grande número de aplicações, nomeadamente, na produção de papel de jornal, caixas de cartão canelado, papel higiénico, rolos de cozinha, embalagens de cartão, etc. E, ao contrário do que se possa pensar, o papel reciclado não dá origem apenas aos objetos rústicos que vemos à venda nas papelarias, o seu uso é muito mais amplo e generalizado.
- Sem a sua contribuição, este ciclo é quebrado!



O Ecoparque da Ilha de São Miguel abriu as portas em julho a mais visitas de estudo. Crianças das Casa do Povo de Arrifes, Ponta Garça, Vila Franca do Campo, do Atelier de Tempos Livres da Biblioteca Municipal da Lagoa e o Jardim de Infância da Cooperativa de Ensino A Colmeia viveram uma manhã diferente entre um Jogo da Reciclagem e demonstração da nossa águia Maria Callas. Aprenderam o circuito dos resíduos entre alguma brincadeira e o resultado está à vista. Vislumbre alguns dos momentos das visitas aqui!

Férias no Ecoparque



Casa do Gaiato



Grupo de crianças e adolescentes da Casa do Gaiato esteve no Ecoparque a 3 de Julho, numa experiência inesquecível.

Uma das crianças superou o medo de animais com a águia ao serviço da Educação Ambiental.

No final, prometeram separar mais e melhor! **V**

Casa do Povo de Ponta Garça



Colégio A Colmeia



Na EBI Arrifes—Sensibilização





MUSAMI

ASSOCIATION OF MUSAMIS IN THE U.S.A.

